

Educação: Atuação do PIBID de Sociologia na formação Política dos discentes da Escola Teodorico Teles de Quental.

Danilo Pereira Brasil¹
Amanda Ellen Nascimento de Araújo²

Resumo:

Este trabalho visa à atuação do PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - de sociologia da escola Teodorico Teles de Quental na iniciativa pela participação política dos estudantes no ambiente escolar, além de empreender a noção de relações de poder que promovem o interesse dos estudantes para uma política democrática e dialógica através da formação do Grêmio Estudantil. O objetivo desse trabalho é vislumbrar as ferramentas metodológicas utilizadas pelos pibidianos de sociologia para a “politização” dos estudantes em relação ao contexto escolar do Teodorico Teles de Quental e os atuais acontecimentos no panorama político nacional, através de uma reflexão sociológica e filosófica sobre “O que é política” e as relações de poder imersas nesse cenário. A atual conjuntura política brasileira nos leva a problematizar como se dá o processo e politização dos estudantes na escola e se, através da instauração de um Grêmio Estudantil, é possível que esses estudantes passem a se ambientarem não só de uma política escolar, como também de um patamar nacional. Para tanto, foi utilizado o conhecimento teórico de dois autores como base de sustentação desse trabalho: Michel Foucault, para o entendimento sobre as dinâmicas de relações de poder na sociedade e como estas relações podem se dar na atual democracia do Brasil, e Jürgen Habermas, onde foi possível explorar as relações de poder através do conceito de Ação comunicativa que promove uma política democrática de participação coletiva. Além dos teóricos, recursos bibliográficos como artigos científicos e dinâmicas para os alunos participarem da construção de ideias para buscar a melhor participação política de cada sujeito dentro da escola. O resultado desse estudo ainda está em andamento, considerando-se que há necessidade de mais experiências que mobilizem os estudantes a promoverem a reativação do Grêmio estudantil e, portanto colocando em prática as relações dialógicas na construção do ambiente político escolar que deve contar com o apoio da coordenação pedagógica da escola. Com isso, o PIBID de Sociologia reitera a necessidade de conscientização do papel de cidadania que está atrelado a participação política dos indivíduos em um Regime democrático e que no contexto atual do Brasil, se faz importante para o incentivo a participação política dos discentes da escola, não apenas na escola Teodorico Teles de Quental, mas como também nas escolas de ensino médio em geral, visto que a democracia não está solidificada e para que esta funcione é preciso que os estudantes se percebam como agentes políticos perante a sociedade.

¹ Acadêmico do curso de Ciências Sociais, Universidade Regional do Cariri e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID.

² Acadêmica do curso de Ciências Sociais, Universidade Regional do Cariri e bolsista do programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID.

Palavras-Chave: Relações de Poder, Formação Política Estudantil, PIBID.

Introdução

O PIBID de Sociologia da Universidade Regional do Cariri, em conjunto com o Pibid de História, atua baseada em uma tríade temática: Raça, Etnia e Poder. Os pibidianos atuam em conjunto para associar essa temática e o programa curricular orientado pela escola, indo além quando buscam desencadear ideias para assuntos que estão no campo cultural dos estudantes. Partindo desse ponto, os pibidianos optaram por trabalhar o tema “poder” relacionando-o a noção de política, motivados pela acalorada disputa política do período de 2018 e 2019 que manifestou debates intensos sobre a noção de política sob a ótica dos estudantes, além de semelhanças do cenário nacional em relação às atividades da escola Teodorico Teles de Quental. Nessa perspectiva, a iniciativa tomada pelo Pibid de Sociologia foi de contextualizar a noção do que é política aos estudantes e então propor a reativação do Grêmio Estudantil para que esses pudessem por em prática uma ação democrática no ambiente escolar.

O grêmio estudantil é uma autoridade colegiada que representa o interesse coletivo dos estudantes dentro, e fora, do âmbito escolar. Este é fruto do Movimento Estudantil, criado pela UNE (União Nacional dos Estudantes) no dia 22 de dezembro de 1938, no Rio de Janeiro. Contudo, há quem se contraponha a esta afirmação.

Ao longo da história brasileira os estudantes se mostraram atuantes, organizados e defensores dos direitos da sociedade. O primeiro registro de ação do movimento estudantil no Brasil consta ser de 1710, quando tropas francesas invadiram o Rio de Janeiro e os estudantes, em união, os expulsaram. Porém, foi em 1901 que se iniciou o processo de organização dos estudantes em entidades representativas, por meio da Fundação Federativa de Estudantes Brasileiros; mesmo que a UNE tenha sido a entidade mais presente nos movimentos estudantis.

A década de 60 ficou marcada na luta estudantil, devido à intensa participação dos jovens contra o autoritarismo, através dos protestos. O ápice do movimento estudantil, nesta década, foi o ano de 1968. Quando os estudantes saíram às ruas com a intenção de lutarem pelos seus ideais. A insatisfação deles estava estampada em todos os lugares, até mesmo no modo que se vestiam e nas letras das músicas. No entanto, no dia 13 de dezembro de 1968, o então presidente

Costa e Silva decretou o Ato Institucional de número 5, o qual limitava a liberdade de expressão dos cidadãos. Devido isto, os movimentos estudantis tiveram que seguir sua organização de maneira clandestina, isto durou toda a década de 70.

O Movimento Estudantil recuperou a força jovem em 1984, devido o Movimento pelas Diretas Já. Em 1985, o presidente José Sarney aprovou a Lei Federal 7398/85 que garantia a organização autônoma dos estudantes de primeiro e segundo graus. O Grêmio Estudantil se estabelece somente após a promulgação da Lei 7.398, no qual assegura no seu artigo 1º “a organização de Estudantes como entidades autônomas representativas aos interesses dos estudantes secundaristas com finalidades educacionais, culturais, cívicos esportivos e sociais”.

Noções de Relação de Poder para os Estudantes

Ao tratar sobre o histórico do Movimento Estudantil e a prática do Grêmio Estudantil Autônomo dentro da Instituição Escolar, é possível observar as relações de “poder” que transita nos discursos e ações dos estudantes participantes. O filósofo e teórico social Michel Foucault, em *A Microfísica do Poder* (1979), aborda o relacionamento entre soberania, disciplina e governamentalidade. Ao falar sobre o Poder direcionado a sociedade, o autor diz que o poder está em todo lugar e se baseia em saberes e discursos. Os discursos teriam o papel de legitimar os direitos da soberania e a obrigação de obediência, onde o direito seria usado como instrumento de dominação nos espaços institucionais da sociedade. Foucault não pretende fazer análise do poder sobre o Estado, mas sim, sobre os corpos dos sujeitos a quem exerce ou é exercido uma relação de poder.

Com isso, na oficina voltada à concepção sobre a política aplicada pelos pibidianos de Sociologia, os estudantes demonstraram sua visão a respeito das relações de poder, que de forma institucionalizada, criaram um discurso capaz de ser reproduzido por quase todos os estudantes, onde a política se reduziria a ideia de Estado e ainda de forma negativa, era legitimada pela constante reprodução tanto de mídias sociais, quanto pela comunidade. Houve a precisão de desconstrução a respeito da ideia de política, como a necessidade da sociedade pela participação coletiva entre os sujeitos para a construção daquilo que é publico, ou seja, de todos. Somos seres políticos, como já dizia Aristóteles, portanto há necessidade do engajamento dos indivíduos, seja no trabalho, em suas casas ou na

escola. O Grêmio estudantil é uma forma de se fazer política entre os estudantes no colégio, capaz de alterar o discurso de que os estes não possuem voz na instituição escolar.

Sendo assim, o mesmo discurso que legitima apenas uma autonomia da gestão escolar é o mesmo que promove a mobilização de estudantes para a construção democrática, cujo poder passe agora a transitar entre os sujeitos, não apenas da administração escolar, mas também, do movimento estudantil. Trazer essa concepção sobre as relações de poder refletiu em muitos dos estudantes o panorama político da atual conjuntura do Brasil, tendo em vista a organização dos movimentos estudantis em grandes manifestações recentes, nas exigências de direitos e melhorias na educação, além de trazerem opiniões a respeito da reforma da previdência.

Com isso, os estudantes passaram a pensar suas necessidades a partir dessa visão participativa na comunidade estudantil e nos movimentos sociais pelo Brasil, criando um empoderamento à maior participação das decisões no colégio Teodorico Teles de Quental. Mas, tendo em vista alguns estudos teóricos a respeito do assunto, existe uma percepção que consiste na queda de produtividade do Grêmio Estudantil em relação à participação dos estudantes durante anos após sua criação.

Não é algo particular da escola Teodorico Teles, mas que, assim como nessa escola, existe uma falha que a maioria dos estudantes secundaristas (e com certeza movimentos universitários) são acometidos: a reduzida ou ausência de comunicação. A comunicação é um dos maiores problemas das organizações estudantis, como mostra o trabalho realizado em uma escola de Viçosa no Ceará que exemplifica uma problemática comum entre os estudantes que:

“Apesar de estarem empenhados na criação e manutenção do grêmio estudantil, os alunos destacam algumas dificuldades, sendo uma das maiores é *[sic]* o rápido e fácil acesso com os outros alunos para manterem um diálogo. A dificuldade que os alunos membros do grêmio apontam é a necessidade de conversar e apresentar projetos futuros e passados, elaborados pelo grêmio para os outros estudantes que não participam do grêmio.” (MENDES; JUNIOR, 2015).

Com isso, para uma criação do Grêmio Estudantil, mais do que a necessidade comum entre os estudantes, a comunicação deverá estar em constante manutenção para que se permita a participação da maioria de estudantes em um movimento na

escola. Para tanto, há uma proposta de buscar na teoria de Jürgen Habermas da Ação comunicativa, uma possibilidade de reativação do Grêmio Estudantil. A Ação Comunicativa acontece quando há interação de sujeitos na qual os discursos e ações visam o diálogo como forma de buscar o consenso das representações sociais. (FREITAG; ROUANET, 1990). Portanto, incentivar a construção dialógica pode gerar uma coesão maior entre os estudantes que, se for frequente e habitual, consistiria mais firmemente os debates e direcionamentos estudantis em relação ao Grêmio e posteriormente a atuação de estudantes na escola. Para a realização dessa ideia é necessário à adesão não só de estudantes, como também de todos os profissionais inseridos na escola, contando com a presença dos pibidianos.

Metodologia

Iniciamos com os dados teóricos, mostrando aos estudantes a história dos Movimentos Estudantis (Grêmio Estudantil), exaltando o marcos de suas lutas. Após o resumo da história, buscamos despertar o interesse e criticidade dos alunos por meio dos conceitos abordados por Michael Foucault e Jürgen Harbermas para tratar sobre Poder presente no discurso, no saber e nas instituições, assim como observar como os corpos reagem diante esse poder. Por fim, a partir o interesse dos alunos, propomos a práxis do que foi discutido em sala, por meio da reativação do Grêmio Escolar, de início com a construção de ideias para que a formação pudesse ser mais participativa e representativa, englobando pessoas de todas as turmas (1, 2 e 3 anos); em seguida com a divisão das chapas para a eleição que ainda está em andamento.

Considerações Finais

Com a oficina aplicada pelo Pibid de sociologia na escola Teodorico Teles de Quental, foi possível examinar a maneira de como os estudantes pensam e atuam na escola e na sociedade de forma política e agregar conceitos sociológicos e filosóficos no plano de projeto de reativação do Grêmio Estudantil do Colégio, afinal de contas:

“O intuito do grêmio, longe de apenas ser, uma instância para deliberação dentro da escola, tem, por premissas, estabelecer aos alunos um convívio/hábito com a realidade democrática de responsabilidade de escolha, ação, reflexão crítica e contato com a realidade política.” (SAPORITI, 2014).

Primeiramente, Os resultados dessa experiência ainda encontram-se inacabadas tendo em vista que, existe a necessidade de uma tentativa por parte dos estudantes para coalizão destes, assim avançando para o projeto. No entanto, como resultados preliminares, os estudantes se mostraram entusiasmados ao se darem conta, por meio da dinâmica proposta pelos pibidianos, que suas demandas eram comuns a todos em suas salas e até mesmo em salas vizinhas. A percepção da participação conjunta levantou as possibilidades na escola, agora viáveis por causa do consenso entre eles, de mudanças que podem vir a serem tomadas como uma demanda de todo o movimento estudantil da escola. Para isso é necessário uma organização que facilite a dinâmica dos discentes, que resultaria na reativação do Grêmio.

Referências Bibliográficas

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

FREITAG, Barbara; ROUANET, Sérgio P. **Habermas: Sociologia**. 2 Ed. São Paulo: Ática, 1990.

MENDES, Cristiane Rios; JUNIOR, Genival. **GRÊMIO ESTUDANTIL: O reflexo da participação política dos alunos do Ensino Médio na Escola Estadual Effie Rolfs**. Minas Gerais. In: Anais do Congresso de Pesquisa e Extensão da UEMG/Barbacena. 2015.

SAPORITI, Cristopher Kovalski et al. **Filosofia política, da teoria à prática: o grêmio estudantil, espaço privilegiado para o exercício da cidadania no cotidiano escolar**. Paraná. In: Anais do II Seminário Estadual do Pibid do Paraná. 2014.